

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO RISCO DA INJÚRIA RENAL AGUDA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Marta Carol Taveira da Silva¹, Mariana Ribeiro Pinheiro², Larisse Beserra Luna³, Aline da Silva Ribeiro⁴, Elis Regina de Sousa Alves⁵, Izabel Cristina Santiago Lemos⁶

Resumo: A Injúria Renal Aguda (IRA) é uma condição caracterizada pela rápida perda da função renal, detectada pelo aumento súbito de creatinina sérica e/ou diminuição do débito urinário. A enfermagem tem papel fundamental na prevenção e manejo da IRA. Objetiva-se analisar e sintetizar as evidências disponíveis na literatura sobre a atuação da enfermagem frente ao risco de IRA. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em outubro de 2023, através da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF, utilizando os seguintes descritores: "injúria renal aguda", "enfermagem", "hospitalização", entrecruzados pelo operador booleano "AND". Após aplicação dos filtros selecionados, obteve-se um total de nove artigos para amostra final. As principais intervenções incluem controle hídrico, monitoramento de eletrólitos e apoio ao autocuidado. Conclui-se que a atuação da enfermagem frente ao risco de Injúria Renal Aguda em pacientes hospitalizados desempenha um papel crucial na prevenção, diagnóstico precoce e manejo dessa condição, possibilitando intervenções rápidas e melhorando desfechos clínicos.

Palavras-chave: Injúria renal aguda. Enfermagem. Hospitalização

1. Introdução

A Injúria Renal Aguda (IRA) é uma condição clínica caracterizada pela perda rápida da função renal, frequentemente associada a complicações graves em pacientes internados, especialmente em unidades de terapia intensiva (UTIs). Definida por um aumento súbito nos níveis de creatinina sérica e/ou acréscimo do subsídio urinário, a IRA pode resultar de diversos fatores, incluindo

-
- 1 Universidade Regional do Cariri, email: marta.carol@urca.br
 - 2 Universidade Federal do Cariri, email: mariana.ribeiro@urca.br
 - 3 Universidade Regional do Cariri, email: larisse.beserra@urca.br
 - 4 Universidade Regional do Cariri, email: aline.ribeiro@urca.br
 - 4 Universidade Regional do Cariri, email: elis.alves@urca.br
 - 4 Universidade Regional do Cariri, email: izabel.lemos@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”



hipovolemia, uso de medicamentos nefrotóxicos e comorbidades como diabetes e hipertensão (Nobre *et al.*, 2021).

As repercussões advindas da IRA acometem não só o paciente, em que o desfecho pode ser desfavorável, como a evolução para sepse, mas também acomete os serviços hospitalares com o custo da permanência prolongada para o tratamento, somado a isso, curso da IRA pode resultar em cronicidade e em morbimortalidade, quando não diagnosticada e tratada corretamente (Nobre *et al.*, 2021).

Neste contexto, a atuação da enfermagem é crucial, uma vez que os enfermeiros são os principais prestadores de cuidados diretos aos pacientes. Eles desempenham um papel fundamental na identificação precoce dos sinais de IRA, na monitorização contínua do estado clínico e na implementação de intervenções que visam prevenir complicações adicionais (Barbosa *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2021). A detecção precoce da IRA não apenas melhora os estágios clínicos, mas também contribui para a redução da mortalidade e dos custos hospitalares associados ao tratamento dessa condição (Benichel e Meneguim, 2020).

Além disso, a educação contínua dos profissionais de enfermagem é essencial para garantir que eles estejam preparados para lidar com as complexidades específicas do escalonamento da IRA. A sistematização do cuidado e o uso de protocolos baseados em evidências são ferramentas que podem aumentar a eficácia das intervenções de enfermagem, promovendo um cuidado mais seguro e eficiente (Silva, 2016). Portanto, compreender a atuação da enfermagem frente ao risco da lesão renal aguda é vital para melhorar o atendimento e melhorar a qualidade da assistência prestada aos pacientes críticos.

2. Objetivo

Analisar e sintetizar as evidências disponíveis na literatura sobre a atuação da enfermagem frente ao risco da injúria renal aguda.

3. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada em outubro de 2023. As etapas metodológicas seguiram a estrutura proposta por Mendes, Silva e Galvão (2008). Inicialmente, foi identificado o tema central da pesquisa, culminando na formulação da pergunta norteadora. Para orientar esta elaboração, foi adotada a estratégia PICo, conforme recomendado pelo Instituto Joanna Briggs (Aromataris e Munn, 2024). Nesta abordagem, a População (P) refere-se aos profissionais de enfermagem atuantes no contexto hospitalar; o Fenômeno de Interesse (I) diz respeito à atuação da enfermagem frente ao risco de Injúria Renal Aguda; e o Contexto (Co) se refere a pacientes hospitalizados sob risco de Injúria Renal Aguda. A pergunta de pesquisa formulada foi: “Qual é a atuação da enfermagem na

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”



prevenção e manejo frente ao risco de Injúria Renal Aguda em pacientes hospitalizados?”.

Considerando a incidência de literatura científica sobre a temática e a relevância e reconhecimento na comunidade acadêmica foi realizada a busca através da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de Enfermagem (BDENF). Aplicou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “injúria renal aguda”, “enfermagem”, “hospitalização”, entrecruzados pelo operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão foram definidos para garantir a relevância e a qualidade dos estudos selecionados. Foram considerados apenas artigos com texto completo, disponíveis na íntegra, relacionados ao tema, publicados nos últimos cinco anos e redigidos em português, inglês ou espanhol. Em seguida, foram excluídas as publicações que se enquadram em pelo menos um dos seguintes critérios: artigos de opinião pessoal, duplicados, resumos de publicações com ausência de dados relacionados ao objeto de estudo e que não responderam à pergunta norteadora.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram identificados 47 artigos, lidos na íntegra e avaliados quanto à pertinência e qualidade metodológica, resultando na seleção de nove artigos para amostragem final.

4. Resultados

Os resultados da revisão evidenciam que o monitoramento contínuo, realizado por enfermeiros treinados, permite a identificação precoce de sinais de IRA, como alterações no débito urinário e níveis de creatinina, possibilitando intervenções rápidas que podem reduzir a progressão da condição. As intervenções incluem controle hídrico, monitoramento de eletrólitos e assistência no autocuidado, fundamentais para a manutenção da saúde renal. Além disso, cuidados focados na promoção contra infecções e no controle hídrico são essenciais para melhorar os desfechos clínicos (Santana *et al.*, 2021).

Destaca-se também a aplicação do Processo de Enfermagem para formular planos de cuidados adequados e individualizado. A falta de conhecimento sobre os sinais e os sintomas da IRA entre os profissionais de enfermagem pode comprometer a assistência prestada, resultando em piores prognósticos (Silva, 2021).

A revisão também demonstrou que as intervenções de enfermagem podem ser sistematicamente categorizadas em medidas preventivas, diagnósticas e terapêuticas. As estratégias preventivas foram identificadas como as mais eficazes no manejo da IRA, ressaltando o papel crítico dos profissionais de enfermagem na execução de protocolos assistenciais adequados (Santos e Novais, 2021).

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”



Por fim, a necessidade de capacitação contínua dos enfermeiros é evidente. A falta de treinamento especializado pode dificultar o reconhecimento oportuno da IRA, o que reforça a importância de programas educacionais que aprimorem o manejo dessa condição (Silva e Santos, 2020). A detecção precoce e a intervenção imediata são princípios fundamentais que devem ser priorizados pelos profissionais de enfermagem para evitar complicações graves associadas à lesão renal aguda (Barros *et al.*, 2020).

5. Conclusão

Com base nos resultados analisados, conclui-se que a atuação da enfermagem frente ao risco de injúria renal aguda (IRA) em pacientes hospitalizados desempenha um papel crucial na prevenção, diagnóstico precoce e manejo dessa condição. Essas práticas possibilitam intervenções rápidas que podem reduzir a progressão da IRA, melhorando os desfechos clínicos.

A aplicação do Processo de Enfermagem também se mostrou uma metodologia eficaz para estruturar planos de cuidado individualizados, sendo a aplicação correta desse processo essencial para a prevenção e o manejo adequado da IRA. No entanto, a falta de conhecimento sobre os sinais e sintomas dessa condição entre os profissionais pode comprometer a qualidade da assistência, evidenciando a necessidade de capacitação contínua.

Em síntese, a capacitação especializada e o uso sistemático de protocolos assistenciais são aspectos indispensáveis para garantir uma abordagem eficaz na prevenção e manejo da Injúria Renal Aguda, reforçando a relevância dos enfermeiros na gestão dessa condição crítica.

6. Agradecimentos

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo consentimento de bolsa de iniciação científica.

7. Referências

AROMATARIS, E.; MUNN, Z. (ed.). **JBIM Manual for Evidence Synthesis**. Adelaide: JBI, 2024.

BARBOSA, C. S. et al. O papel do enfermeiro em pacientes admitidos em uma unidade de terapia intensiva diagnosticados com injúria renal aguda: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 12, p. e11420, 5 dez. 2022.

BENICHEL, C. R.; MENEGUIN, S. Risk factors for acute renal injury in intensive clinical patients. **ACTA Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

SANTANA, K. Y. A et al. Prevalence and factors associated with acute kidney injury in patients in intensive care units. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, 2021.

BARROS, A. L. B. L. et al. Brazilian Nursing Process Research Network contributions for assistance in the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, dez. 2008.

NOBRE, V. N. N. et al. Lesão renal aguda: assistência de enfermagem durante a sessão de hemodiálise em Unidade de Terapia Intensiva. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e12910817108, 8 jul. 2021.

SANTOS, A. L. P.; NOVAIS, M. E. Mapping Nursing Interventions of Acute Kidney Injury: Scoping Review. **New Trends in Qualitative Research**, v. 8, p. 340–352, 8 jul. 2021.

SILVA, C. M. S. et al. Insuficiência renal aguda: principais causas e a intervenção de enfermagem em UTI. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 6, n. 16, p. 48–56, 5 abr. 2016.

SILVA, K. B. et al. Assistência de enfermagem ao paciente com lesão renal aguda: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e222101119589, 29 ago. 2021.

SILVA, V. D. D. C.; SANTOS, L. S. C. Levantamento do conhecimento dos enfermeiros sobre injúria renal aguda em unidades de internação e unidades de terapia intensivo adulto / Survey of nurses' knowledge about acute kidney injury in inpatient unit and adult intensive care unit. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, v. 65, n. 1, p. 1, 8 dez. 2020.